

VIAGENS PEDAGÓGICAS E INTERCÂMBIOS NAS ESCOLAS CONFSSIONAIS EM CRUZEIRO DO SUL-ACRE***PEDAGOGICAL TRIPS AND EXCHANGES IN CONFSSIONAL SCHOOLS OF THE CRUZEIRO DO SUL-ACRE***Maria Irinilda da Silva Bezerra¹ - UFAC **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo apresentar as viagens pedagógicas que as freiras dominicanas de Santa Maria Madalena realizaram entre os anos de 1937 e 1996, com finalidades relativas à estruturação do ensino oferecido nas escolas confessionais da região do Vale do Juruá. Partimos da problemática: Como essas viagens e redes de sociabilidades influenciaram na organização do ensino confessional na região? Optamos por desenvolver uma pesquisa documental, de cunho histórica. A fonte selecionada foi o Livro de Crônica do Convento. Esse documento foi descrito e, posteriormente, analisado à luz do referencial teórico utilizado. Os resultados demonstraram que as freiras-educadoras de Santa Maria Madalena realizaram viagens com finalidades diversas: formação, cursos, eventos religiosos, férias e outros. Por meio dessas viagens, mantinham redes de sociabilidades necessárias para a organização do sistema de educação confessional implementada da região do Vale do Juruá.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas confessionais; Viagens pedagógicas; Redes de sociabilidade; Freiras dominicanas.

ABSTRACT

This study aimed to present the pedagogical trips made by the Dominican nuns of Santa Maria Madalena between 1937 and 1996, with the aim of structuring the teaching offered in the confessional schools of the Vale do Juruá region. We started with the following question: How did these trips and networks of sociability influence the organization of confessional education in the region? We chose to carry out documentary research of a historical nature. The source selected was the Convent Chronicle Book. This document was described and then analyzed in the light of the theoretical framework used. The results showed that the nuns-educators of Santa Maria Madalena made trips for various purposes: training, courses, religious events, vacations and others. Through these trips, they maintained the social networks necessary for the organization of the confessional education system implemented in the Vale do Juruá region.

KEYWORDS: Confessional schools; Pedagogical trip; Sociability networks; Dominican nuns.

INTRODUÇÃO

De acordo com Gondra (2010, p. 13) diferentes sujeitos envolvidos com projetos educacionais, encaram as viagens, entre eles, se destacam os professores, inspetores de ensino,

¹ Doutora pelo Programa Pós-Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense. Docente Associada da Universidade Federal do Acre. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEH). E-MAIL: maria.irinil@ufac.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2572-414X>.

diretores de escola e até profissionais com formação alheia à educação, a exemplo de jornalistas, políticos, religiosos e médicos. Essas viagens pedagógicas empreendidas por pessoas ligadas a educação “funcionam como técnica de investigação e de conhecimento sobre o outro”. Nessa direção, por viagens pedagógicas, vamos adotar o conceito cunhado por Frago (2007) que as define como aquelas que ocorreram por iniciativa própria, por missão governamental e, até mesmo, as que aconteceram em situação de exílio. Para Gondra (2010), de modo geral, as viagens pedagógicas podem ser entendidas a partir de perspectivas diversas: com base nos itinerários, motivações, duração e outros aspectos.

No âmbito do estudo aqui delineado, evidenciaremos as viagens realizadas pelas freiras dominicanas de Santa Maria Madalena de Cruzeiro do Sul, algumas destas se deram com destino à Alemanha e foram financiadas pela Igreja local ou pela própria Congregação Dominicana, em busca de fortalecer a ação educativa desenvolvida em solo amazônico; outras tiveram destino a cidades ou estados brasileiros, com finalidades pedagógicas de adquirir formação mais ampla ou fortalecer as redes de sociabilidades necessárias ao fortalecimento da organização escolar ou da Igreja local.

Objetivamos apresentar as viagens pedagógicas que as freiras dominicanas de Santa Maria Madalena realizaram entre os anos de 1937 e 1996, com finalidades relativas à estruturação do ensino oferecido nas escolas confessionais da região do Vale do Juruá. Partimos das seguintes problemáticas: Como estas viagens e redes de sociabilidades influenciaram na organização do ensino confessional no município de Cruzeiro do Sul e região? Existe relação entre as viagens pedagógicas das freiras dominicanas e as redes de socialidades que mantinham com os intelectuais, educadores e instituições de outros lugares?

A partir desses encaminhamentos, o texto discute a importância das viagens pedagógicas na constituição de redes de sociabilidades e na circulação de ideias e modelos que contribuíram para o fortalecimento do ensino, no espaço/tempo de abrangência do estudo.

Priorizamos no processo de investigação, as viagens com finalidades diversas, até porque as fontes encontradas, e aquela analisada, não deu informações detalhadas sobre os motivos de cada viagem. Assim, no caso da Alemanha, optamos por evidenciar as viagens em geral. No caso daquelas para o Brasil, foram elencadas as voltadas para o aperfeiçoamento/capacitação, participação em eventos ou formação das freiras que atuavam no Instituto Santa Teresinha e na Escola Normal de Cruzeiro do Sul, as duas principais instituições confessionais da região do Vale do Juruá.

Nesse ponto, o estudo pretende entender o impacto dessas viagens na estruturação do ensino e na formação das professoras, religiosas ou leigas que atuavam no ensino das instituições confessionais, sistematizando o conhecimento que foi possível produzir acerca desses intercâmbios.

Quanto aos aspectos metodológicos, optamos por desenvolver uma pesquisa documental, de cunho histórico, tendo como fonte-base de análise o Livro de Crônica do Convento. Esse documento foi descrito e, posteriormente, analisado a partir do referencial teórico utilizado no decorrer do estudo. Esse referencial baseou-se, entre outros autores, em: Medeiros Neta (2021), Fuchs (2007), Gondra (2010), Frago (2007).

Nos últimos anos, a temática das viagens pedagógicas tem crescido muito e diferentes pesquisadores tem-se envolvido na tentativa de compreender esses deslocamentos, suas motivações, finalidades e reflexos. De acordo com Silva (2013, p. 110), “em um mapeamento dos estudos que se propõem a refletir sobre essa temática, é possível aferir que as viagens vêm sendo exploradas nas diferentes áreas do conhecimento, evidenciando a abrangência e o caráter interdisciplinar dessa problemática”. Na perspectiva da autora, no campo dos estudos da

História da Educação, a temática das viagens e dos viajantes, igualmente “tem sido mote de muitas pesquisas, resultando em teses, dissertações, eventos e publicações diversas sobre a temática, evidenciando a diversidade de olhares, caminhos e abordagens” (Silva, 2013, p. 111).

Seguindo este momento fecundo para a reflexão de temáticas que enfocam as viagens e seus viajantes, este trabalho encontra-se organizado em duas seções: inicialmente, apresentamos a metodologia do estudo, os percursos e caminhos possíveis para explanar a discussão proposta. Num segundo momento, trazemos os resultados e discussões, subdividido em dois itens: As viagens pedagógicas e suas finalidades formativas; Viagens pedagógicas e outras viagens realizadas pelas freiras dominicanas do Vale do Juruá.

METODOLOGIA: PERCURSOS E CAMINHOS POSSÍVEIS

No que diz respeito às questões metodológicas, se procedermos a uma revisão da literatura sobre os manuais que ensinam como fazer pesquisa, vemos várias sugestões e uma diversidade de caminhos a seguir. Embora estas sugestões sejam, muitas vezes, importantes, elas não dão conta de atender às especificidades das múltiplas questões e objetos de pesquisa que estão se colocando na contemporaneidade e despertando o interesse dos pesquisadores nas áreas das ciências sociais.

Na tessitura de uma investigação, mais importante do que o método em si, são os questionamentos que tais procedimentos metodológicos podem suscitar. Brandão (2002, p. 29) afirma que a “construção do objeto” diz respeito à capacidade do pesquisador de “fazer a melhor opção entre as alternativas postas para a análise do seu objeto”, complementada pelo “rigor com que elabora suas referências, o cuidado com que escolhe seus instrumentos de pesquisa e a cautela com que interpreta os resultados do processo de investigação”. Logo, a demarcação dos caminhos metodológicos não são movimentos aleatórios ou neutros, ao contrário, exigem coerência com a teoria, como pressuposto que garante a consistência da própria investigação.

As pesquisas de abordagem qualitativa em educação ganharam notoriedade nos últimos anos, especialmente, a partir da consolidação dos programas de pós-graduação no Brasil. Esses estudos têm proporcionado a ampliação do conhecimento científico nas várias regiões que formam os diversos *brasís*, propondo-se a dar voz aos sujeitos envolvidos nos processos educativos, a investigar a história e o cotidiano das instituições educativas, a realidade da sala de aula, bem como a analisar políticas educacionais, e ainda compreender as ideias pedagógicas que circulam em determinadas épocas e os impactos que produzem nos modelos educativo-pedagógicos.

Nessa direção, Brandão (2002, p. 31) observa que “a aquisição do habitus científico (rigor) [...] exige tempo e esforço: os materiais de pesquisa, [...]” precisam ser interpretadas pelo pesquisador a luz da teoria. Contudo, ponderamos que fatos e dados não se revelam gratuitamente aos olhos do pesquisador, ao contrário, é a partir das nossas interrogações que será possível, embasando-se na teoria existente, a construção de um novo conhecimento. Sobre esta questão, Brandão (2002, p. 31) enfatiza que “[...] Há todo um trabalho prévio de construção de um corpo de hipóteses, derivado de um conjunto de escolhas teóricas que é indispensável para delimitar e conferir sentido aos materiais empíricos necessários ao desenvolvimento da investigação”.

Tomando essas ponderações como necessárias, desenvolvemos uma pesquisa documental, de cunho histórico. Galvão e Lopes (2001, p. 34) enfatizam que “nas últimas duas décadas aproximadamente, a área de História da Educação sofreu uma verdadeira revolução,

seja em seus contornos teórico-metodológicos, seja no alargamento de seus objetos e de suas fontes”. E, mais especificamente, a história da educação brasileira, inseriu-se nesse movimento priorizando objetos e fontes pouco valorizados nas pesquisas desse campo. De acordo com as autoras, seguindo o movimento surgido na década de 1960 na Europa, os pesquisadores brasileiros têm alargado e diversificado o conceito de objetos e fontes, de forma que essa renovação trouxe uma riqueza muito grande no que diz respeito aos temas estudados.

Porém, a utilização de fontes pouco exploradas na pesquisa histórica demanda um maior rigor científico por parte do pesquisador, com os seguintes cuidados: estabelecer relações com informações obtidas em outras fontes; relacionar esses artefatos com o todo da documentação; analisá-los como instrumentos e não como meios. Além disso, a própria seleção dos documentos não é neutra, mas pressupõe opções teóricas e metodológicas que inevitavelmente serão elucidadas no transcurso da pesquisa.

No contexto deste trabalho, compreendemos os documentos escritos como importante ferramenta de obtenção de dados. Tais fontes possibilitam identificar informações factuais a partir das questões postas pelo pesquisador, ocasionam a vantagem da estabilidade, podendo ser avaliada e reavaliada várias vezes, inclusive, atendendo a objetivos diferentes.

Quanto às fontes que podem compor o corpus documental sobre as viagens pedagógicas, na perspectiva de Silva (2013, p. 111) “podem ser enumeradas as mais variadas, como cartas, cartões, diários, relatórios e notas de viagem”. A partir do corpus documental selecionado no momento da coleta de dados, escolhemos para o âmbito deste estudo, em específico, uma fonte que deu conta de responder aos nossos questionamentos iniciais, a saber, o documento denominado Livro das Crônicas ou Livro de Ouro.

Seu nome oficial é História das Filiais Brasileiras de Santa Maria Spira, este documento de uso estrito do Convento das Irmãs Dominicanas, é um relato de viagem das primeiras freiras alemãs que chegaram a Cruzeiro do Sul, no qual registraram do período de 1937 a 1996, sua vinda, vida e obra missionária-educativa na região do Vale do Juruá. Foi escrito em alemão e traduzido para o Português, no ano de 1996, pela Irmã Angela Schmeider.

Esse documento, localizado e digitalizado durante a pesquisa de mestrado foi cedido por uma freira alemã que, naquele momento, residia no município de Cruzeiro do Sul, sede do Convento das Dominicanas.

Atualmente, não existe nenhuma freira alemã no Convento local e no Instituto Santa Teresinha, instituição por elas criada, por isso, este documento histórico, constitui-se numa relevante fonte de investigação, oferecendo informações sobre a descrição das freiras quanto à realidade local e sobre as ações e viagens por elas desenvolvidas no intuito de evangelizar e constituir uma rede escolar que mantivesse intercâmbio com modelos escolares de outras localidades, inclusive, de fora do país, como é o caso da Alemanha.

Como um importante relato da primeira viagem que as freiras dominicanas fizeram para o Brasil, esse Livro de Crônica evidencia as dificuldades enfrentadas no trajeto Alemanha/Brasil-Acre-Cruzeiro do Sul que durou em torno de dois meses e foi realizado por meio de transportes diversos, como trens, navios, barcos e outros. Evidencia ainda a finalidade missionária, mas também educativa e pedagógica daquela viagem e de tantas outras realizadas pelas freiras-educadoras da Congregação Dominicana de Santa Maria Madalena.

Os vestígios deixados pelos sujeitos, sejam eles de natureza oral, iconográfica, mas em sua maioria escritos, possibilitam ao pesquisador observar “[...] relatos de espanto, admiração, respeito e esperança. Olhares de familiaridade e estranhamento que tentaram inspirar e legitimar mudanças nas realidades educacionais” (Mignot; Gondra, 2007, p. 9).

Desse modo, como parte da operação historiográfica, diante das diversas possibilidades de fontes, escolhas e seleções são realizadas, e devem acontecer de acordo com os objetivos do estudo e o domínio teórico e metodológico do pesquisador.

Gondra (2010, p. 14) aponta que os diferentes sujeitos que empreendem as viagens, por vezes, em condições difíceis, fazem-no em um esforço de transitar no espaço do outro e “esse esforço terminava por investir o viajante de um saber que incrementava seu capital intelectual e político. Com isso, o relato da viagem, menos que uma descrição imparcial, transforma-se em um efetivo instrumento e forma de exercício de poder”. No entorno, o Livro das Crônicas do Convento, ajudou-nos a entender as diferentes nuances do modelo educacional empreendido nas escolas confessionais da região pelas freiras dominicanas, de modo especial, sobre as viagens pedagógicas, suas finalidades e dinâmicas formativas.

Após localização, catalogação e seleção das fontes, seguiu-se ao momento mais denso da investigação que diz respeito à análise. Este é o momento em que o pesquisador empreenderá um esforço na tentativa de problematizar o documento, interpretando-o à luz da teoria (Brandão, 2002).

Neste estudo, a análise documental foi o procedimento mais significativo para um possível desenho dos resultados da pesquisa, apontado temas e resultados que foram elencados no decorrer deste texto.

A etapa de análise dos dados demanda do pesquisador um olhar atento e sensibilidade armada pela teoria, operando com conceitos e constructos do referencial teórico que orientem as análises obtidas pelos documentos localizados e analisados na pesquisa documental. Dessa forma, buscamos considerar não apenas o conteúdo latente no material – documentos escritos, mas também aquele implícito, procurando desvelar dimensões contraditórias e temas sistematicamente silenciados, que nos ajudaram a alcançar os objetivos do estudo.

Nessa direção, desenvolvemos a pesquisa, amparando-nos nos modelos de pesquisa qualitativa em educação, buscando considerar as seguintes etapas: a) Pesquisa documental; b) Análise descritiva do material selecionado e c) Articulação teórica do material e construção dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As viagens pedagógicas e suas finalidades formativas

Mignot (2010, p. 46) assinala que “desde o final do século XIX, a arquitetura escolar, os livros, os cadernos, os métodos, os objetos didáticos, não escapam do olhar atento de educadores brasileiros que cruzam mares, para observar, comparar, buscar e propor inovações”. Fuchs (2007) ao abordar a questão de como as redes de sociabilidades podem ser aplicadas à pesquisa histórica, especialmente sob uma ótica transnacional, afirma que um dos aspectos que se precisa destacar, é que as redes representam conexões concentradas entre atores limitados a locais específicos. Assim, podemos dizer que essas redes geralmente, acontecem entre sujeitos pertencentes a um coletivo que, possivelmente, têm interesses próximos. No entanto, esses espaços comuns, não são necessariamente físicos, mas culturais, educacionais ou sociais.

Nesse sentido, a análise das redes direciona o foco do pesquisador para o comportamento individual, sem, contudo, deixar de dar atenção para a inserção desse indivíduo nas estruturas sociais, uma vez que as trajetórias sociais sofrem o impacto das

interações e intercâmbios que o indivíduo estabelece com seus pares. Ao investigarem sobre o ensino técnico no Brasil, Assis e Medeiros Neta (2022, p. 216) apontam

[...] indícios que podem corroborar a ideia de que educadores de diferentes países, que tinham em comum o fato de lecionarem em escolas de ensino técnico e que mantinham contatos uns com os outros compartilhando saberes e expectativas e que se encontravam em eventos como congressos ou visitas técnicas e às vezes até chegavam a trabalhar juntos, poderiam constituir uma rede de sociabilidades.

No entorno dessa discussão, ressaltamos que o fato de indivíduos estarem unidos em torno de um objetivo comum, pode contribuir com a construção de redes de sociabilidades. E para aprofundarmos essa discussão, podemos pegar emprestada a noção de redes, de Fuchs (2007, p. 187) quando especifica que:

[...] as redes descrevem as relações entre entidades sociais em interação e seus padrões e as implicações dessas relações. Em geral, pode-se afirmar que as redes são elos comunicativos e principalmente horizontais entre agentes interdependentes - atores individuais, corporativos ou coletivos - que são relativamente iguais, confiam uns nos outros e compartilham interesses ou valores semelhantes. Essas ligações ou laços diretos ou indiretos entre atores (ou nós) - tais como interação comportamental, relações de parentesco, troca de produtos, fluxo de informações, transferência, migração e comunicação - são os meios pelos quais ocorre a transferência de recursos materiais ou não materiais. No entanto, os laços são frequentemente recíprocos assimetricamente e variam em relação à densidade, intensidade, duração etc. Eles podem ser fortes, principalmente dentro de um grupo (por exemplo, amigos), ou fracos, principalmente entre diferentes grupos de atores (por exemplo, conhecidos). Eles fornecem capital social de quatro maneiras: solidariedade particular específica de grupo; confiança na autoridade dos valores; acesso a informação; e autonomia estrutural.

Como vemos, as redes são múltiplas e podem ocorrer por meio de uma diversidade de eventos e atividades educacionais, a exemplo de exposições pedagógicas, feiras, congressos, cursos, formações, associações, viagens e outros. Algumas destas, ocorrem na fronteira de um país, outras expandem-se para fora, afinal o que delimita e favorece os intercâmbios, não são necessariamente as fronteiras geográficas/espaciais, mas os interesses comuns.

Nas sociedades modernas, marcadas pela hegemonia do saber científico, este é socializado por variadas maneiras, o que contribui para a constituição de redes formadas por sujeitos que podem ter pertencimento cultural diferente, mas que se organizam com a finalidade de fazer circular o saber científico, os modelos e as ideias pedagógicas no meio educacional.

Uma das formas de manter redes de sociabilidades com educadores de espaços geográficos diversos é por meio das viagens pedagógicas. Gondra (2010, p. 14) ressalta que “[...] as viagens funcionam como dispositivo comparativo e, ao mesmo tempo, um observatório privilegiado para refletir-se acerca da circulação de ideias, projetos e modelos educacionais em curso”.

Nessa direção, as viagens atuam como um meio privilegiado para compreender e analisar a disseminação de ideias pedagógicas, modelos e projetos educacionais em desenvolvimento num determinado período e espaço. Sobre essas questões, avultamos que,

Em geral, as viagens dos educadores funcionam como técnica de investigação e de conhecimento, como prática de observar, experimentar, comparar e produzir conhecimento sobre o outro. A experiência da observação, e o que se observa, tem se tornado uma experiência significativa de vários homens e mulheres, em tempos e espaços diversos, inclusive na de educadores envolvidos com os sistemas de instrução, com as escolas e com os problemas da educação (Gondra, 2010, p. 13).

A experiência de observar, aprender e formar-se por meio de viagens pedagógicas garante uma ampla e rica rede de sociabilidade que fortalece e moderniza os modelos e ideias pedagógicas que circulam nas instituições escolares. Nessa discussão, na seção a seguir reverberamos os resultados de nosso estudo por meio dos dados que descrevem as viagens pedagógicas das freiras dominicanas.

Viagens pedagógicas e outras viagens realizadas pelas freiras dominicanas do Vale do Juruá

O título desta seção versa sobre viagens, sobretudo, mas não somente aqueles com objetivos pedagógicos. As viagens, em geral constituem-se experiências enriquecedoras nos aspectos culturais e educativos, pois possibilitam aos sujeitos históricos, o encontro com o outro, com o semelhante e com o diferente. E como evidenciamos na seção anterior, essas viagens podem apresentar contornos e finalidades diversas, mas independentemente dos seus objetivos, os deslocamentos no tempo e no espaço proporcionam um novo olhar em relação à cultura, sobre a nossa e a do outro. Nesse sentido, Galvão e Lopes (2001) demonstram a importância desses eventos ao apontar que:

O estudo da história proporciona uma abertura semelhante àquela obtida nas viagens. Nos dois casos, deparamo-nos com ‘o outro’, no tempo e no espaço. Embora esse encontro não implique, necessariamente, uma mudança no olhar do estudioso da história ou do viajante, tornando-o menos etnocêntrico, por exemplo, certamente o encontro com o diferente” pode possibilitar, por similitude e diferença, uma maior compreensão de si e de sua própria cultura. O contato com o ‘outro’ pode nos mostrar o quanto somos universais e, ao mesmo tempo, particulares (Lopes; Galvão, 2001, p. 15).

Como vimos, as viagens em sua capacidade de ampliação cultural, podem levar a uma releitura do mundo, a uma compreensão ampliada da nossa própria cultura e dos hábitos culturais de outros grupos, tempos e espaços. Por isso, diferentes sujeitos deslocam-se entre municípios, estados, regiões e países diferentes na tentativa de compreender esse outro, seu modo de ser, de pensar e seu modelo escolar e pedagógico.

Gondra (2010, p. 16) enriquece essa discussão ao aludir que “Os vapores e diligências conduziram educadores a destinos diversos, ainda que todos, de algum modo, estivessem comprometidos com o sonho de pensar sua experiência em contraste com o que se pode ver, ouvir, ler e sentir em contato com a experiência do outro”.

Nesse caminho teórico, podemos pensar as viagens como possibilidades que os sujeitos, sobretudo, aqueles ligados à área da educação e do ensino, como professores, diretores e

inspetores tinham de comparar sua experiência prática com novos aprendizados adquiridos no contato com o outro. No entendimento de Frago (2007, p. 16), essas viagens “educam, mesmo que seja para abrir ao viajante uma realidade diferente da sua. Mas umas educam mais que outras, ou de forma diferente”. Nesse caso, aquelas viagens que são mais significativas para o entendimento dos processos escolares e seus intercâmbios, podem ser compreendidas como viagens pedagógicas.

Sobre o ensino confessional na região do Vale do Juruá, em especial, no município de Cruzeiro do Sul, encontramos indícios que evidenciam que as freiras-educadoras que dirigiam o Instituto Santa Teresinha e a Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul, como as principais instituições confessionais da região, mantinham redes de sociabilidades com as freiras da Alemanha. Isso parece quase lógico, uma vez que participavam de uma rede religiosa em comum, mas não era somente este fato que unia as freiras da Alemanha e as de Cruzeiro do Sul, mas também, por apresentarem um berço de formação alicerçado na Escola Normal da Alemanha, bem como, um campo de atuação, igualmente comum.

Assim, podemos dizer que as redes não eram apenas religiosas, eram acadêmicas e pedagógicas. Desse modo, as freiras mantinham contatos umas com as outras e compartilhavam crenças, ideias, expectativas, saberes e modelos.

Ao estudar as viagens pedagógicas realizadas por intelectuais brasileiros para o exterior e financiadas pelo governo com a finalidade de estruturar o ensino técnico brasileiro nos anos de 1909 a 1946, Medeiros Neta, Assis e Campos (2021, p. 82) destacam que várias delas foram efetivadas por intelectuais que apresentavam algum tipo de vínculo com o exterior, seja por conta de proveniência familiar ou, ainda, por terem realizado a formação escolar nesses espaços. Assim, as autoras apontam que,

[...]o protagonismo de algumas figuras nas relações com o exterior. Muitas viagens foram realizadas por intelectuais que já tinham algum tipo de vínculo com o exterior, por relações de ascendência, pela anterior formação escolar no estrangeiro. Algumas das viagens se deram com a representação de delegações e outras foram individuais.

Este é o caso das freiras dominicanas que realizaram a maioria de suas viagens para a Alemanha por seu vínculo familiar, religioso e formativo. O Quadro 1 demonstra algumas dessas viagens que as freiras dominicanas de Cruzeiro do Sul fizeram para fora do município, do Estado e do país, com fins de formação. Tal quadro foi elaborado a partir de informações obtidas no livro de Crônicas do Convento e elenca algumas viagens, entre tantas outras que possivelmente as freiras-educadoras realizaram. As viagens abarcam do ano de 1957 a 1978 e foram realizadas para Belém, Rio de Janeiro, Porto Velho, Rio Branco e Estados Unidos.

Quadro 1 - Viagens pedagógicas das freiras dominicanas para formação

Ano	Curso	Local	Nome
1957	Matemática	Belém	Irmã Rosa
	Língua Portuguesa		Irmã Maria da Glória
	Faculdade de ensinar o segundo grau	Rio de Janeiro	Irmã Adelgundis
1964	Curso de Ciências	Porto Velho	Irmã Ursula
1965/1966		Rio de Janeiro	Irmã Maria Teresa Fernandes e outras professoras jovens
1965/1966	Aperfeiçoar-se em inglês	Estados Unidos	Irmã Rosa

Janeiro e fevereiro 1970/1971/1972/1973	Curso de diretores Curso catequético	Rio Branco	Irmã Ângela
1976/1978	Universidade	Rio Branco	Irmã Paulina, Irmã Auxiliadora, Irmã Elizabeth e Irmã Diana
1976 e nas férias de 1977/1978	Curso de férias para educadoras	Rio de Janeiro	Irmã Suzana e Irmã Vicência

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir de análise do Livro de Crônicas.

No que diz respeito às finalidades das viagens, percebemos que boa parte delas voltavam-se à realização de cursos em áreas específicas, tais como: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, além de cursos para diretores, cursos de férias para educadores e cursos catequéticos. Quanto aos deslocamentos para fazer faculdade, ocorreram apenas no Rio de Janeiro e Rio Branco, onde se concentraram, a maioria desses eventos. Desta feita, podemos afirmar que as freiras dominicanas, por meio destas viagens tornavam-se agentes que faziam as ideias pedagógicas circularem nas escolas da região. Esses deslocamentos de educadores acabavam levando à atualização dos modelos e práticas de ensino, como assinalam Assis e Medeiros Neta (2022, p. 218)

A mobilização de educadores brasileiros na busca por conhecer as possíveis inovações educacionais, aprender novas práticas, atualizar-se sobre novos métodos e teorias pedagógicas sugere que estes educadores também foram agentes da circulação das ideias trazidas dessas viagens.

Para fora do país, temos apenas um deslocamento que aconteceu para os Estados Unidos no intuito de a freira aperfeiçoar-se na língua inglesa. Destacamos que o livro de Crônicas, cita 13 freiras contempladas com essas viagens de formação e destaca ainda, que em um desses eventos que ocorreu no Rio de Janeiro, nos anos de 1965/1966, além de uma das freiras, participaram também “algumas outras professoras jovens”. Infelizmente, sobre esse evento, o documento, não especifica a sua finalidade, ou melhor o tipo de curso ou formação que essas educadoras realizaram no Rio de Janeiro. Notamos que muitos desses cursos ocorriam nos meses de férias que ia do final de um ano letivo ao início do outro. Mas alguns outros, ocorriam nos meses de janeiro e fevereiro, que igualmente, abarcava as férias escolares.

O Quadro 2, faz alusão às viagens das freiras para a Alemanha, e especifica a data inicial de vinda para o Brasil e o retorno definitivo para o seu país de origem, bem como os deslocamentos ocorridos por cada uma delas nesse intervalo de tempo. A periodização contemplada no quadro elaborado a partir da análise do Livro de Crônicas do Convento, vai de 1937 a 1996, respectivamente, ano de chegada ao Brasil das 3 primeiras missionárias e ano de encerramento do registro do referido documento.

Quadro 2 - Viagens das freiras dominicanas para a Alemanha

Nome	Vinda para Cruzeiro do Sul	Visitas à Alemanha	Retorno à Alemanha
Adelgundis Becker	37 19	1951/1952	Agosto de 1980
		1960/1961	
		1966/1967	
		1969	
		1972/1973	
		1978/1979	

			1951/1952	
			1960/1961	
Athanasia Wever	87	19	1951/1952	Dezembro de 1981
			1967 (03.04 a 07.07)	
			1971/1972	
			1976	
Disiboda Strasser	37	19	Obs.: Nunca retornou à Alemanha. Morreu em 1942, no município de Eirunepé/Am	
Ângela Schneider	52	19	1958/1959 (08/03 Bretagne)	1995
			1963/1964	
			1968/1969	
			1976/1977 (09/12 a 26/02)	
			1981/1982	
			1984/1985	
			1989 (jubileu em out. e nov.)	
			1990/1991	
Rosa Durr	49	19	1958/1959 (08/03 Bretagne)	1996
			1963/1964	
			1971/1972	
			1976/1977	
			1981/1982	
			1986/1987	
			1991/1992	
Irmã M. Ildefonsa Becker	49	19	1952	Dezembro de 1968
			1961: retornou ao Brasil	
Beata Bohlen	52	19	1960/1961	Abril de 1991
			1965/1966	
			1971/1972	
			1977/1978	
			1987/1988	
Plácida Gartel	55	19	1960	2001
			1967	
			19...*	
			1977/1978	
			1983/1984	
			1988/1989	
			1993/1994	
			1996 - cap. geral	
Diana Marz	52	19	1960/1961	1995
			1965/1966	
			1973/1974	
			1978/1979	
			1983/1984	
			1988/1989	
			1991/1992	

		1994/1995		
Isabela Spengler	55	19	2012	
				1960/1961
				1968/1969
				1973/1974
				1978/1979
				1983/1984
				1988/1989
				1992/1993
1995/1996				
1996 -cap. Geral				
Damiana Spengler	61	19	2008	
				1968/1969
				1973/1974
				1978/1979
				1983/1984
				1988/1989
				1992/1993
1995/1996				
1996 -cap. Geral				
Catarina Gartel	67	19	1989/1990 (Livro de Crônicas) 1990	
				1971/1972
				1976/1977
		1981		
Irmãs brasileiras que viajaram para a Alemanha				
Nome	Viagens			
Conceição de Oliveira	1969/1970 1990/1991 1996 -cap. geral			
Gracia Sabino da Costa	1969/1970			
Auxiliadora Moreira de Souza	1980 - tratamento de saúde			
Elizabete Moreira Lima	1990/1991 1997 - cap. geral			
Suzana Ferreira de Souza	19...			
Obs.: Mantivemos a data incompleta, da forma original em que aparece no documento, que evidencia falta de certeza desta data pela freira que fez o relato das viagens.				

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir de análise do Livro de Crônicas.

Analisando o Quadro 2, é possível avultar que as freiras-educadoras faziam viagens periódicas para a Alemanha. Se pensarmos em termos individuais, o intervalo entre as viagens de cada freira, acontecia num tempo que variava entre 3 e 14 anos. E sobre os motivos dessas viagens, em boa parte, não localizamos informações detalhadas, mas alguns indícios do Livro de Crônicas apontam que foram a passeio ou férias para visitar os familiares e a terra natal; outras, para participar de eventos da Congregação, tais como, o Capítulo Geral, no qual era escolhida a Madre Superiora Geral da Ordem. Para esse evento religioso, destacamos a participação de 3 freiras alemãs no ano de 1996. “Compreender a circulação de ideias pedagógicas e suas influências é um dos caminhos possíveis para a construção de uma perspectiva crítica da educação, capaz de extrair potencialidades recalçadas pela ordem

existente e construir novas possibilidades para a prática educativa” (Medeiros Neta, 2023, p. 06). A autora acentua ainda que,

[...] além de considerar os transmissores e difusores das ideias pedagógicas, é necessário pensar na pedagogia e na história das ideias pedagógicas como região ou espaço de pesquisa de fronteira. Esses desafios são relevantes para avançar na compreensão da circulação e das transformações das ideias pedagógicas, bem como para entender como essas ideias moldam a pedagogia e a educação (Medeiros Neta, 2023, p. 06).

Entender as viagens como meio de fazer circular e transformar as ideias pedagógicas leva-nos a perceber também, como essas ideias modificam a pedagogia e a educação. Subentendemos, por alguns trechos do documento citado, que essas viagens tinham, sim sentidos pedagógicos, uma vez que as freiras-educadoras dirigentes do Instituto Santa Teresinha e da Escola Normal de Cruzeiro do Sul trocavam experiências com a Escola Normal das Dominicanas na Alemanha, e, certamente, traziam modelos e inovações para serem postas em funcionamento nas escolas da região do Vale do Juruá, por elas implementadas.

Sobre a primeira viagem das duas pioneiras à Alemanha, em 1951, quatorze anos depois de desembarcarem no Brasil/Acre/Cruzeiro do Sul, o documento destaca a relevância dessa viagem, parafraseando diz que não tinha a finalidade somente de diminuir a saudade dos familiares e da terra-natal, ao contrário, era um projeto importante, que visava a reatar as experiências e intercâmbios interrompidos em decorrência da Guerra Mundial, quando naquele tempo e no pós-guerra, as relações com a Alemanha haviam sido interrompidas.

Desse modo, o Livro de Crônicas especifica as dificuldades enfrentadas pela Casa Provincial Geral da Alemanha, para manter a missão com todos os problemas econômicos e financeiros que o mundo vivia no pós-guerra e que atingira com força a Congregação Dominicana. Parafraseando o documento, podemos dizer que: faltavam professoras para as escolas mantidas, inclusive na Alemanha, bem como para a expansão da obra em outras localidades, como no Brasil ou, mais especificamente, no Vale do Juruá, no interior do Acre. No entorno da discussão, localizamos um trecho do Livro de Crônicas no qual as freiras deixam intervir que o Conselho Geral refletiu bastante sobre a manutenção da obra missionária e educacional no município de Cruzeiro do Sul, uma vez que, tal como acontecia em todas as outras filiais, também necessitava de mais missionárias para a expansão das instituições educacionais mantidas pelas dominicanas.

No que diz respeito à quantidade de viagens realizadas pelas freiras-educadoras, variava muito, dependendo, sobretudo, do tempo em que estas continuavam no Brasil, mas, no geral, fizeram entre 2 e 9 viagens no itinerário Cruzeiro do Sul-Acre-Brasil/Alemanha. Quanto ao tempo em que as missionárias permaneciam no Brasil, podemos notar que era relativamente longo, indo de 19 a 57 anos.

O período de permanência na filial de Cruzeiro do Sul, era interrompido por breves visitas a casa Provincial Geral que durava de 1 a 3 meses e concentrava, geralmente, nos períodos de férias escolares. A exceção foi verificada em dois momentos: uma ocorreu em 1951, quando Irmã Athanasia resolveu permanecer na Alemanha por vários meses, deixando sua parceira de missão, Adelgundis, retornar sozinha a Cruzeiro do Sul, no início do ano escolar de 1952; a outra se deu, quando Ildelfonsa foi visitar a casa Provincial pela primeira vez, de modo que permaneceu na Alemanha por 9 anos.

Com menos frequência, registramos casos de freiras brasileiras da Congregação, formadas no Convento de Cruzeiro do Sul, que também fizeram viagens à Alemanha, algumas

para participar do Capítulo Geral, outras para tratamento de saúde, ou simplesmente para conhecer e visitar a casa Provincial. Ou certamente, para aprender a língua alemã e ampliar a formação religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da fonte analisada, o Livro de Crônica, demonstramos que as freiras-educadoras que dirigiam o Instituto Santa Teresinha e a Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul mantinham redes de sociabilidades com as freiras da Alemanha. E como principal recurso para manter tais redes, realizavam viagens pedagógicas com finalidades diversas, tais como: resolver questões relativas à manutenção da missão religiosa-educativa, aprender a língua, fazer formação, participar de eventos etc.

As viagens não ocorriam apenas para a Alemanha, apesar de este país ser o locus principal do intercâmbio. Também viajavam para outros municípios, estados e países, tendo como principal objetivo realizar cursos de formação em áreas diversas que ajudassem a capacitar as religiosas, bem como, algumas professoras leigas, dentro dos métodos pedagógicos que circulavam nos espaços de formação.

Desse modo, assinalamos que as viagens realizadas pelas freiras dominicanas de Santa Maria Madalena de Cruzeiro do Sul, algumas destas, com destino à Alemanha, foram financiadas pela Igreja local ou pela própria Congregação Dominicana, e tinham como objetivo fortalecer a ação educativa da Igreja desenvolvida em solo amazônico. A ação educativa das freiras-educadoras moldou a educação e a pedagogia da região do Vale do Juruá. E concretizou-se por meio da criação de uma rede de instituições confessionais, de caráter formal e informal, dentre elas: escolas, seminários, centros de formação, oficinas de aprendizagem e outros.

Destacamos no estudo, duas escolas confessionais que desempenham um forte papel na formação educativa da região e na transmissão da fé católica, que foram o Instituto Santa Teresinha e a Escola Normal de Cruzeiro do Sul (Bezerra, 2012). Estas duas instituições foram os principais espaços de articulação de modelos pedagógicos e de circulação de ideias trazidos de outros espaços, e por meio delas, as redes de sociabilidades eram fortalecidas. Essas instituições, como espaço de formação pedagógica, faziam circular os modelos e ideias aprendidos, para as demais escolas do Vale do Juruá, especialmente no município de Cruzeiro do Sul, capital cultural da região.

Foi possível, portanto, verificar um grande trânsito de viagens realizadas pelas freiras dominicanas, isso significa dizer que elas circulam no meio educacional, tanto no âmbito nacional, quanto internacional. E por meio deste trânsito era mais fácil fazer circular as ideias pedagógicas, garantindo a importação de modelos e ideias que poderiam ser transpostas e até ressignificados para/nas escolas confessionais dirigidas pelas religiosas dominicanas protagonistas no cenário educacional do Vale do Juruá.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. **A Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: uma contribuição à história da formação de professores na Amazônia acriana (1947-1965)**. São Paulo: Sucesso, 2012.

BRANDÃO, Zaia. “Entre questionários e entrevistas”. In: **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Loyola/PUC- Rio, 2002.

FRAGO, Antonio Viñao. Viajes que educan. In: MIGNOT, Ana Chrystina; GONDRA, José Gonçalves. (Orgs.). **Viagens Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education. **Paedagogica Historica**, v. 43, n. 2, p. 185-197, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1080/00309230701248271>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00309230701248271>. Acesso em: 18 jul. 2022.

GONDRA, José Gonçalves. Dossiê: viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 22, p. 13-16, jan./abr. 2010. <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbhe/v10n01/v10n01a02.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2024.

LOPES, Eliana Marta; GALVÃO, Ana Maria. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MIGNOT, Ana Chrystina; GONDRA, José Gonçalves. (Orgs.). Entre cartas e postais: uma inspiradora travessia. In: **Viagens Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007. Ana Mignot e Gondra

MIGNOT, Ana Chrystina. Viajar para legitimar: Armanda Álvaro Alberto na Comissão de Intercambio Brasil-Uruguai (1931). **Revista Brasileira de História da Educação, SBHE**. Ed. Autores Associados, SP: Campinas, n. 22, jan-abr. 2010.

NETA, Olivia Morais de Medeiros. História das ideias pedagógicas e as importações exportações: problematizações. **Holos**, ano 39, v. 2, e15100, 2023. <file:///C:/Users/DELL/Desktop/POS%20DOUTORADO/HISTORIA%20DAS%20IDEIAS%20PDAGOGICAS%20-%20AS%20IMPORTA%20OES-EXPORTA%20OES.pdf>. Acesso em: dez. 2023.

NETA, Olivia Morais de Medeiros; ASSIS, Sandra Maria de. Viagens pedagógicas e circulação de ideias sobre modelos educacionais para o ensino técnico no Brasil (1909 a 1946). **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 24, n.2, p. 213-235, maio/ago. 2022. <https://www.redalyc.org/journal/6257/625772431003/625772431003.pdf>. Acesso em: ago. 2023.

NETA, Olivia Morais de Medeiros; ASSIS, Sandra Maria de; CAMPOS, Ísis de Freitas. Viagens pedagógicas e o ensino técnico brasileiro (1909-1946). **Temps d’Educació**, 61, p. 69-84 (2021) Universitat de Barcelona. Disponível em: https://www.academia.edu/88934977/Viagens_pedag%C3%B3gicas_e_circula%C3%A7%C3%A3o_de_ideias_sobre_modelos_educacionais_para_o_ensino_t%C3%A9cnico_no_Brasil_1909_a_1946. Acesso em: ago. 2023.

SILVA, Alexandra Lima da. Ideias em movimento: viagens como horizonte na historiografia da educação. **Revista Roteiro**, Joaçaba, p. 109-126, 2013. Ed. Especial. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/2487>. Acesso em: ago. 2023.

| Submetido em: 13/10/2024

| Aprovado em: 30/11/2024

| Publicado em: 31/03/2025